

Ativismo em rede: estudo dos perfis de Shirley Krenak e Alice Pataxó no Instagram¹

Luana Silva da Cruz²

Nísia Martins do Rosário³

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Resumo

Este resumo sintetiza a pesquisa de mestrado da autora, que analisou as narrativas de influenciadoras indígenas no Instagram, examinando como essas vozes se articulam em um contexto capitalista. A partir dos perfis de Shirley Krenak e Alice Pataxó, a investigação inspirou-se na cartografia como método, através das variações da atenção (Kastrup, 2020), e dialogou com os conceitos de multinaturalismo e perspectivismo (Viveiros de Castro, 2020). O estudo discute o ativismo digital indígena como continuidade das resistências ancestrais e destaca o papel das mulheres na construção de discursos contra hegemônicos. Reflete ainda sobre o corpo eletrônico (Rosário, 2021) e as tensões entre engajamento, performatividade e cosmopolítica, revelando como essas influenciadoras reconfiguram as redes sociais com base em suas ontologias próprias.

Palavra-chave: comunicação; indígena; mulheres; instagram; ativismo.

Ativismo em rede

Este resumo aborda o estudo realizado para a dissertação de mestrado da autora, que investigou a interseção entre culturas indígenas e a cultura ocidental contemporânea, representada pelo Instagram, analisando como as narrativas indígenas se manifestam em um sistema capitalista, patriarcal e colonizado. Os perfis de duas influenciadoras indígenas, Shirley Krenak e Alice Pataxó, foram o foco da análise, que envolveu a utilização da cartografia como inspiração metodológica para mapear informações e subjetividades.

A pesquisa buscou integrar perspectivas teóricas e promover uma construção coletiva do conhecimento, utilizando as variedades da atenção pensadas por Kastrup (2020) como guia para o processo de coleta de dados. A abordagem teórica se dedicou ao Multinaturalismo e Perspectivismo, abordados por Viveiros de Castro (2018, 2020), para explorar e entender a relação dos povos indígenas com a natureza e suas cosmologias.

¹ Trabalho apresentado no GP Semiótica da Comunicação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFRGS, email: luana.scruz@outlook.

³ Doutora em Comunicação, professora da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. E-mail: nisiamartins@gmail.com.

O ativismo digital indígena também foi tratado, emergindo como uma continuidade das práticas de resistência dos povos originários, adaptando-se às novas tecnologias sem perder suas identidades culturais. Nessa perspectiva, o net-ativismo discute as transformações do ativismo digital, enfatizando sua natureza descentralizada e interativa (Di Felice, 2017; Di Felice; Pereira, 2017). O papel das mulheres indígenas ativistas foi destacado, mostrando como elas utilizam o Instagram para construir narrativas próprias e romper estereótipos.

A partir da revisão conceitual de autores como Recuero (2009, 2019) e Santaella (2010, 2021), discutiu-se o funcionamento das redes sociais digitais, destacando a lógica algorítmica, a construção de identidades mediadas e os modos de interação que moldam o comportamento dos usuários. O Instagram, por sua estrutura estética e algoritmos de entrega de conteúdo, exige performances visuais contínuas, transformando o cotidiano em espetáculo digital.

A pesquisa também abordou o conceito de corpo eletrônico (Rosário, 2021), refletindo sobre como os corpos nas mídias digitais são regulados e estigmatizados. O estudo destaca que, ao se apropriarem das redes sociais, as indígenas observadas não apenas utilizam essas plataformas para comunicação, mas, em alguma medida, reconfiguram-nas de acordo com suas próprias ontologias, transformando-as em espaços de enunciação cosmopolítica que desafiam a representação ocidental.

A análise das especificidades do Instagram dos perfis selecionados revelou, ainda, como a plataforma influencia práticas de engajamento e performatividade. Na relação entre os dois perfis (de Krenak e Pataxó), observa-se uma diferença significativa nas estratégias de comunicação. Enquanto Shirley apresenta uma abordagem mais espontânea, Alice adota uma estética visual coesa que favorece maior engajamento. Essa tensão entre a conformidade aos padrões da rede social e a resistência a essas normas enriquece a compreensão das práticas de ambas as influenciadoras. A análise destacou a importância de considerar as desigualdades estruturais que permeiam a visibilidade e o ativismo indígena nas redes sociais, contribuindo para um entendimento mais amplo das dinâmicas culturais e sociais contemporâneas.

Referências

DI FELICE, Massimo. **Net-ativismo: Da ação social para o ato conectivo**. 1ªed. São Paulo: Paulus, 2017.

DI FELICE, Massimo; PEREIRA, Eliete S. **Redes e Ecologias Comunicativas Indígenas**. 1ªed. São Paulo: Paulus, 2017.

KASTRUP, Virgínia. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. *In*: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (org.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2020. p. 32–51.

RECUERO, Raquel. **Mídia social, plataforma digital, site de rede social ou rede social? Não é tudo a mesma coisa?**. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://medium.com/@raquelrecuero/m%C3%ADdia-social-plataforma-digital-site-de-rede-social-ou-rede-social-n%C3%A3o-%C3%A9-tudo-a-mesma-coisa-d7b54591a9ec>. Acesso em: 14 fev. 2023.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/259328435>.

ROSÁRIO, Nísia Martins do. **Corporalidades eletrônicas : comunicação do corpo em estudos midiáticos**. 1. ed. Porto Alegre: Imaginalis, UFRGS, 2021. Disponível em: www.ufrgs.br/imaginalis.

SANTAELLA, Lucia. **A ecologia pluralista da comunicação: conectividade, mobilidade, ubiquidade**. São Paulo: Paulus, 2010.

SANTAELLA, Lucia. **Humanos hiper-híbridos: linguagens e cultura na segunda era da internet**. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2021.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia**. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **Metafísicas canibais: Elementos para uma antropologia pós-estrutural**. São Paulo: n-I edições, 2018.